



Produção de mudas de *Dianthus barbatus* em diferentes substratos. Menegaes, J.F.¹; Bellé, R.A.; Nhantumbo, L.S.; Barbieri, G.F.; Nunes, U.R.; Bellé, P.A. ¹Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Autor responsável: janine_rs@hotmail.com

As plantas de forração para floricultura necessitam de qualidade e uniformidade inicial de suas mudas com implicação direta desde o seu desenvolvimento até o plantio definitivo em áreas ajardinadas. Entre as espécies de forrações a cravina-chinesa (*Dianthus barbatus* L.) apresenta intenso florescimento, exuberância e durabilidade das florações. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento e a estabilidade do torrão das mudas de cravina-chinesa em diferentes substratos. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, em delineamento inteiramente casualizado, com os seguintes substratos: T1: 100% Carolina Soil® (CS), T2: 100% MecPlant Flores® (MP), T3: 80%CS+20% casca de arroz carbonizada (CAC), T4: 50%CS+50%CAC, T5: 80%MP+20%CAC e T6: 50%MP+50%CAC, com 4 repetições, cada umidade experimental foi constituída de 12 mudas. Foram realizadas análises química e física dos substratos, ressaltasse porosidade média total de $0,8 \text{ m}^3 \text{ m}^{-3}$ e espaço de aeração médio de $0,3 \text{ m}^3 \text{ m}^{-3}$, capacidade de retenção de água a 10 cm de 0,56; 0,49; 0,51; 0,44; 0,44 e $0,40 \text{ m}^3 \text{ m}^{-3}$ para os tratamentos T1, T2, T3, T4, T5 e T6, respectivamente. A semeadura ocorreu em bandejas plásticas alveoladas de 204 alvéolos, com irrigação diária. As contagens da emergência de plântulas ocorreram diariamente até estabilização, 8 dias após a semeadura (DAS). Aos 35 DAS avaliou-se altura, número de pares de folhas, estabilidade do torrão conforme a escala de notas de 1 a 5, em que: nota 1 correspondente ao substrato que apresenta mais baixa estabilidade e nota 5 àquele de melhor estabilidade. Os dados em porcentagem foram transformados em arco-seno $\sqrt{x/100}$ e, submetidos ANOVA e ao teste de Scott-Knott (5% de erro). Não se observou diferença significativa para a emergência de plântulas, que foi de 78, 83, 81, 89, 86 e 90% para os tratamentos T1, T2, T3, T4, T5 e T6, respectivamente, e para o tempo médio de emergência (6,1 dias). Quanto ao desenvolvimento das mudas os tratamentos T4 e T6, foram os que proporcionaram as de maior altura com 4,3 e 4,1 cm, respectivamente, contendo em média cinco pares de folhas. Esse resultado é devido ao maior fertilidade encontrado nestes substratos, o que determinou maior desenvolvimento das mudas. No entanto, as mudas de melhor qualidade e uniformidade visual foram produzidas no tratamento T1. As notas de estabilidade de torrão das mudas foram de 3,1; 2,7; 2,6; 3,7; 2,8 e 3,6 para os tratamentos T1, T2, T3, T4, T5 e T6, respectivamente. Observou-se que os tratamentos T4 e T6 promoveram melhores condições para a emergência de plântulas e estabilidade do torrão das mudas de cravina-chinesa, sendo indicada a diluição dos substratos comerciais com a adição de 50% de CAC. Pois, a agregação dos substratos às raízes para a formação do torrão tem relação direta com aeração e capacidade de retenção de umidade que contribui para o desenvolvimento radicular.

Palavras-chave: cravina-chinesa; composição de substratos; sementes ornamentais.